

## O PROCESSO DE MORTE E MORRER: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

### THE PROCESS OF DEATH AND DYING: THE NURSE'S PERCEPTION

Rebeca Maria dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Andressa dos Santos de Jesus<sup>2</sup>  
Aiana da Silva Garcia Sales<sup>3</sup>  
Cathaline Teles Almeida Quirino<sup>4</sup>  
Erica Souza dos Santos<sup>5</sup>  
Jaqueline Costa Bacelar Barreto<sup>6</sup>  
Letícia Souza dos Santos<sup>7</sup>  
Marília Aquino de Andrade<sup>8</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A morte pertence ao ciclo natural da vida — nascimento, desenvolvimento e morte. Atualmente este fenômeno ainda é visto como tabu pela sociedade. Os enfermeiros apesar de deparar-se regularmente com a finitude do ser, possuem uma maior fragilidade e resistência em especial para aceitar este evento, que é frequentemente encarado como o oposto da sua profissão. **Objetivo:** Descrever o que tem sido publicado sobre a perspectiva do enfermeiro diante do processo de morte e morrer. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão sistemática de literatura na área de enfermagem com abordagem qualitativa descritiva, que busca por meio de artigos originais, publicações que discorram sobre o tema processo morte e morrer. Este estudo constituiu-se em publicações indexadas no banco de dados eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde, referente aos sentimentos do enfermeiro diante da morte, no período de 2011 a 2020. **Resultados:** Realizada busca no banco de dados, foram encontrados 10 artigos que abordavam o objeto de estudo. Após a leitura exaustiva desses artigos, emergiram as seguintes categorias de análise: o processo de morte e morrer, o processo de morte e morrer no contexto hospitalar, o enfermeiro diante do processo de morte e morrer e dificuldades e estratégias no enfrentamento do processo de morte e morrer. **Considerações finais:** Levando-se em conta o que foi observado durante a concepção desta pesquisa é proposto então um investimento na qualificação de enfermeiros ainda na graduação, com a oferta de que a temática possua uma disciplina específica com técnicas e práticas aplicadas em sala de aula, tornando assim o futuro profissional mais preparado e habilitado para lidar com este processo.

**Palavras-chaves:** Adaptação psicológica. Atitude frente à morte. Enfermeiro. Morte.

<sup>1</sup> Formação: Enfermeira Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: rebecamaria98@outlook.com.

<sup>2</sup> Formação: Enfermeira, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: andressasantos57@hotmail.com.

<sup>3</sup> Formação: Graduanda em Enfermagem, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: garciaaiana5@gmail.com.

<sup>4</sup> Formação: Enfermeira, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: catinhatquirino@gmail.com.

<sup>5</sup> Formação: Graduanda em Enfermagem, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: erica.dejesus@hotmail.com.

<sup>6</sup> Formação: Enfermeira, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: jaqueline.bacelar@hotmail.com.

<sup>7</sup> Formação: Enfermeira, Instituição: Unime E-mail: leticiasantoss78@gmail.com.

<sup>8</sup> Formação: Graduanda em Enfermagem, Instituição: Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: mariliaaquino20@gmail.com.

**ABSTRACT: Introduction:** Death belongs to the natural cycle of life - birth, development and death. Today this phenomenon is still seen as taboo by society. Although nurses regularly encounter the finitude of being, they have a greater fragility and resistance in particular to accept this event, which is often seen as the opposite of their profession. **Objective:** To describe what has been published on the nurse's perspective regarding the process of death and dying. **Methodology:** This is a systematic literature review article in the nursing field with a descriptive qualitative approach, which seeks, through original articles, publications that discuss the theme of the process of death and dying. This study consisted of publications indexed in the electronic database of the Virtual Health Library, referring to the nurses' feelings about death, in the period from 2011 to 2020. **Results:** Searched the database, 10 articles were found that addressed the object of study. After exhaustive reading of these articles, the following categories of analysis emerged: the process of death and dying, the process of dying and dying in the hospital context, the nurse facing the process of dying and dying and difficulties and strategies in coping with the process of dying and die. **Final considerations:** Taking into account what was observed during the conception of this research, an investment is therefore proposed in the qualification of nurses still in graduation, with the offer that the theme has a specific discipline with techniques and practices applied in the classroom., thus making the professional future more prepared and qualified to deal with this process.

**Keywords:** Psychological adaptation. Attitude towards death. Nurse. Death.

## INTRODUÇÃO

A morte pertence ao ciclo natural da vida — nascimento, desenvolvimento e morte. Em conformidade com os aspectos biológicos, antigamente ela era definida como a ausência de todos os sinais vitais. Hoje em dia, é compreendida como um evento que possui a capacidade de provocar respostas emocionais, tanto na pessoa que está partindo, quanto nos seus familiares e todos aqueles que se encontram ao seu redor (MAGALHÃES; MELO, 2015).

Expressar-se sobre o episódio no qual ocorre o fim da existência humana, é anunciar o que está sendo realizado, o que não foi feito, seus objetivos, metas, fracassos, o tempo perdido e o restante. A morte de uma pessoa é um lembrete pessoal da sua, desta forma compõe-se o impedimento na prestação de auxílio e afeto necessário aos que se vão, no momento da sua despedida (BARBOSA *et al.*, 2013).

O processo de morte e morrer geralmente são expressados como único, sendo a morte compreendida como um episódio exclusivo e individual, o momento em que a vida biológica tem seu fim, vivida apenas por quem está morrendo. Diferentemente o morrer é um progresso que ocorre ao longo da vida e que precisa ser compreendido existencialmente, podendo ser experimentado por ser uma progressão implacável para a morte (BARBOSA; LIMA; MASSARONI, 2016).

De acordo com os dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema

Único de Saúde (DATASUS), apenas no período de 2017 foram 1.312.663 óbitos registrados no Brasil, tornando este evento numerosamente mais expressivo, perante esta alta taxa de mortalidade existente. Este fato constata uma maior necessidade na qualidade da assistência oferecida ao ser durante o processo de morte e morrer (SILVA *et al.*, 2019).

No domínio da saúde, a técnica e o saber favorecem a continuidade da vida, com a utilização de métodos que proporcionam inúmeros e diferentes recursos terapêuticos, ocasionando assim, uma maior probabilidade de sobrevivência inclusive para clientes que não tem mais expectativas. Entretanto, os profissionais de saúde vivenciam o impasse diante de sua obrigação e competência, no meio de suas convicções e afeições perante a finitude da vida, junto com o paciente que passa por este processo, pesando bastante a probabilidade da morte (ARAÚJO; NASCIMENTO; PRAXEDES, 2018).

Apesar de deparar-se regularmente com o episódio da morte do indivíduo, os enfermeiros possuem uma fragilidade e muita resistência, em especial para aceitar este evento, que frequentemente é encarado como o oposto da sua profissão. Esta falha se dá pela somatização de sentimentos nos quais são apontados como primaciais, a perda, a dor, o medo, a incerteza, e a lembrança da própria morte, favorecendo assim o reconhecimento do seu próprio fim (KOERICH *et al.*, 2017).

Os enfermeiros apropriam-se de um enorme compromisso com os seus pacientes, buscando todos os mecanismos possíveis para conquistar um bom resultado, mesmo com a convicção de casos que, apenas um milagre proporcionaria a cura necessária. Demonstrando assim, a insuficiência de lutar contra este episódio, de onde provém o exemplo de deficiência que é encontrada na graduação destes profissionais, que são capacitados para executar suas habilidades diante à vida, expondo a incipiência existente nas demandas que abordam e pensam na atuação de tais, no processo de morte e morrer (BATTISTEL; SARTORI, 2017).

Mas, por entender que tais profissionais tem uma intimidade maior com o episódio da morte, é imposto que eles possuam capacitação e perfeição na execução da assistência aos clientes e familiares, no momento em que vivenciam os sentimentos de perda e dor, perante este evento. Entretanto, mesmo a morte fazendo parte da sua rotina frequentemente, estes profissionais não se consideram capazes de lidar ou enfrentar este fenômeno de maneira natural como parte do ciclo da vida, gerando desta forma um

maior sofrimento para si próprio (VASQUES *et al.*, 2019).

Atualmente, pela sociedade este fenômeno ainda é visto como tabu, apesar disso sua historiografia evidencia que este fato faz parte de um processo sócio histórico, onde a morte era vista antigamente como parte natural da vida e aceita pela sociedade. Entretanto, apesar de inevitável em algum momento da vida do ser humano, permanece uma questão difícil de ser discutida, uma vez que, em nossa cultura atualmente a morte é representada muitas vezes pelo pavor e pela não aceitação. (ANDRADE; LIMA, 2017).

Diante da necessidade exposta, em compreender a visão do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer, transparece um preparo insuficiente para lidar com este fenômeno. Desta forma, ressalta-se as consequências perante as dificuldades enfrentadas, como manifestar sentimento de impotência, angústia, sofrimento e medo, o que faz com que estes profissionais gerem dúvidas na correta execução da sua profissão.

Com o intuito de explorar a temática e as suas propriedades, esta pesquisa foi desenvolvida visto a necessidade de compreender as reações e sentimentos manifestados por enfermeiros diante do processo de morte e morrer, expondo a sua percepção perante este seguimento e demonstrando as dificuldades encaradas neste processo.

Neste contexto, este artigo possui como objetivo descrever o que tem sido publicado sobre a perspectiva do enfermeiro diante do processo de morte e morrer.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão sistemática de literatura na área de enfermagem com abordagem qualitativa descritiva, que busca por meio de artigos originais, publicações que discorram sobre o tema processo morte e morrer.

A revisão sistemática é um método de síntese de evidências que avalia criticamente e interpreta todas as pesquisas relevantes disponíveis para uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Por se tratar de método explícito e sistemático para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de evidências, as revisões sistemáticas são tipos de estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável. Os métodos estatísticos –metanálises, normalmente são inseridos

na análise e síntese dos resultados, permitindo aumentar a amostra e a precisão dos desfechos avaliados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

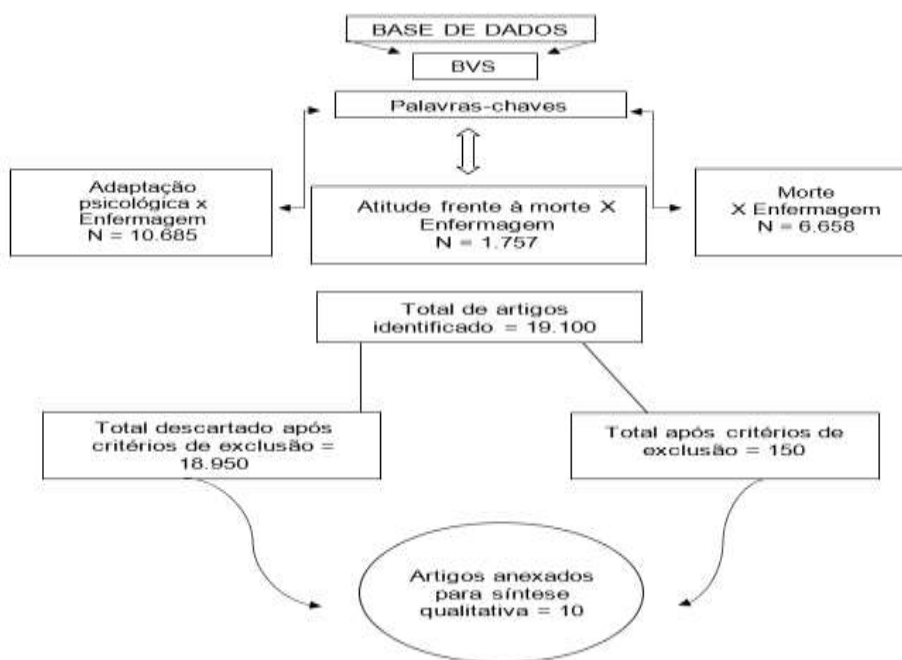
Este estudo constituiu-se em publicações indexadas no banco de dados eletrônico: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), referente aos sentimentos do enfermeiro diante da morte, no período de 2011 a 2020.

Para estabelecer a amostra de estudo foram utilizados critérios de inclusão, a saber: apenas artigos em português publicados e disponíveis na íntegra no Brasil, tendo como premissa os seguintes descritores em saúde: “Adaptação psicológica”, “Atitude frente à morte” “Enfermeiro” e “Morte”.

Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos disponíveis em outros idiomas que não são de língua portuguesa, fora do recorte temporal, artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, textos provenientes de cartilhas, dissertações, manuais e monografias.

DESCRITORES	BASE DE DADOS	PÓS FILTRO
Adaptação psicológica	95.553	128
Atitude frente à morte	18.407	38
Enfermagem	600.250	4.045
Morte	1.030.076	1.436
<b>TOTAL</b>	<b>1.744.286</b>	<b>5.647</b>

**Quadro 1: Quantidade de artigos localizados nas bases de dados com aplicação dos filtros.**



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada a busca no banco de dados, foram encontrados 10 artigos que abordavam o objeto de estudo. Após a leitura exaustiva desses artigos, emergiram as seguintes categorias de análise: o processo de morte e morrer, o processo de morte e morrer no contexto hospitalar, o enfermeiro diante do processo de morte e morrer e dificuldades e estratégias no processo de morte e morrer.

### 4. O PROCESSO DE MORTE E MORRER

A morte é a única certeza que se tem sobre a vida, ou seja, que a sua finitude chegará, por ser algo inelutável e sem escapatória. Além de ser universal, este ciclo é separado por uma linha imensamente frágil na evolução humana, e apesar de todos os seres vivenciarem o decurso da vida, somente os humanos têm o conhecimento e a convicção do seu fim (LÜDTKE *et al.*, 2012).

Pertencente ao ciclo natural da vida (nascimento, desenvolvimento e morte), este fenômeno possui amplas ligações com as características de cada cultura e de todo o período histórico, sem esquecer as crenças religiosas que determinam seus princípios sobre o fim da existência (NEGRINI, 2014).

Este término é caracterizado por múltiplas dimensões, podendo ser reconhecida a biológica, particular de um ser, bem como a subjetiva convicta na sociedade, desde o ambiente familiar aos coletivos que juntos podem esclarecer a dinâmica social envolvida nas diferentes maneiras que a humanidade vem lidando ao longo dos anos com este fenômeno (PRADO *et al.*, 2018).

A morte e o morrer são divergentes no seu conceito, pois depende do contexto histórico e cultural em que o ser esteja inserido, tornando-se uma temática muito complexa. Assim, o processo do morrer pode ser definido como o intervalo entre o momento em que a possibilidade de cura para uma patologia é inexistente, ou quando o indivíduo não reage a qualquer medida terapêutica, avançando fatalmente para morte (BARBOSA; MASSARONI, 2016).

Segundo um historiador francês, em plenos séculos XI – XV, a morte era vista pelo homem com facilidade e era um fenômeno pertencente ao cotidiano. Nesse período era chamada morte domada expondo que a morte faz parte da vida, que temos conhecimento da existência dela, e vivemos em função de tal saber, que é público e

coletivo (CAMPOS; PEREIRA; SILVA, 2011).

Segundo Callista Roy, o evento da morte traz consigo uma diversidade de sentimentos como tristeza, derrota, medo, raiva e impotência, que são cada vez mais frequentes quando associados ao sentimento de perda e separação do ciclo natural da vida, que assim como outros processos exige adaptação. Já Jean Watson, traz a perspectiva de que é, convenientemente explícito que as pessoas que estão vivenciando o processo de morte e morrer possuem necessidades que ultrapassam apenas o físico e expõe com muita frequência a dimensão espiritual, visto que procurar na espiritualidade sentido para a morte é comum (CARDOSO; MARTINS; RIBEIRO, 2019).

Diferentes definições religiosas trazem a morte como um descanso, por acreditar que ela trará a libertação de toda dor vivida, e que através deste acontecimento sucederá a passagem para um local melhor, no qual todos os sentimentos ruins que aflige o humano serão cessados não o atingindo mais, de tal forma perante a todo sofrimento em que vive, o próprio cliente acaba desejando moderadamente a ocorrência deste fato, no sentido de livrar-se de todo o mal que o atormenta (ABRÃO; GÓIS, 2015).

É notória a presença da religiosidade na maioria dos pacientes, seja qual for a denominação todos eles acreditam em Deus como seu supremo, essa crença proporciona a presença de otimismo para eles, já que costumam registrar que é através desta fé que ganham vigor para lutar e enfrentar o momento em que vivem (TOMASZEWSKI *et al.*, 2017).

Normalmente a busca pelo fundamento religioso e espiritual, através de orações é capaz de trazer esperança a essas pessoas ajudando no enfrentamento do processo de morte e morrer, pois, por meio dele o indivíduo se conecta com o seu interior, acreditando assim ter controle acerca de si, da sua matéria e entendimento, apenas por crer em algo que não se explica, traz ao ser o sentimento de autonomia (AVELINO *et al.*, 2016).

Acreditar em algo superior, que não é visto proporciona uma maior facilidade no enfrentar do processo de morte e morrer, pois, essa fé traz um acalento e gera confiança de que tudo irá se resolver da melhor maneira, independentemente de qual seja o resultado, podendo ser a morte ou a vida, havendo recuperação ou não, aceita-se

que o melhor foi feito para este ser (ABRÃO; GÓIS, 2015).

Portanto, além de todo o conflito existente no cotidiano dos profissionais de saúde, eles precisam estar aptos para compreender e acima de tudo respeitar o envolvimento da espiritualidade dos seus clientes e familiares no enfrentamento da morte, agindo de forma imparcial, equilibrada e sensata, seja qual for a religião do seu enfermo (LIMA *et al.*, 2018).

#### 4.1 O PROCESSO DE MORTE E MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR

A maneira como a morte passou a ser identificada pela sociedade possui uma conexão direta com o local no qual ela passou a acontecer: o ambiente hospitalar. A passagem da casa do moribundo para o leito do hospital, transpôs que era função da família para dever dos profissionais da saúde, que são capacitados de ciência e técnicas suficientes para cuidar de pacientes em risco ou processo de morte, teoricamente, mas nem só de ciência e técnica vive o homem (BASTOS; CARNEVALE; QUINTANA, 2018).

Somente a partir do século XVII que o espaço hospitalar o qual era atribuído ao serviço de assistência para pobres, converteu-se em um ambiente de nascer e morrer acompanhado do conhecimento clínico e do ensinamento, mas nos dias atuais o início e o fim da vida são causas existentes no serviço de saúde, apresentando/ trazendo como prioridade este espaço (ABRAHÃO; CHAGAS, 2017).

Durante a Idade Média, por ser um acontecimento comum, o fim do enfermo era esperado em sua moradia representado como um evento público, especialmente aos familiares, amigos e vizinhos, por esta razão sentimentos de vergonha ou de medo, não eram relacionados. Com o passar dos anos, a definição de morte sofreu várias alterações, sendo abominável no século XIX, pois representava uma interrupção da vida, já no século XX, essa percepção foi agravada por ser encarada de forma vergonhosa, negada ou escondida. Desta maneira se converteu a um evento técnico, transportada para o ambiente hospitalar, na tentativa de a equipe multiprofissional controlar (LEITE *et al.*, 2018).

A transição deste evento para o hospital refletiu diretamente na forma que as pessoas enxergavam e conviviam com a enfermidade, o enfermo e as consequências de tais procedimentos, pois, os familiares perderam a independência de cuidado com o



cliente, por uma nova conexão de submissão instituída com a introdução de medicamentos que se perdura até hoje (ABRAHÃO; CHAGAS, 20

#### 4.2 O ENFERMEIRO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE E MORRER

A enfermagem remete a arte do conhecimento do ser humano de maneira globalizada, procurando identificar todas as características da humanidade, seja como pessoa, família ou comunidade, no cuidado completo perante as necessidades de saúde expostas, possuindo uma prática fundamental em um ponto de vista científico, colaborativo e multiprofissional (CARVALHO FILHA; MORAES FILHO; VIANA, 2019).

O viver e o morrer estão incluídos em um processo, onde manter atenção no que se ouve, ver e faz é extremamente necessário, pois a sensibilidade está ligada totalmente ao cuidar. O enfermeiro possui a manutenção, precaução, prevenção, conservação e restauração da vida como objetivo do trabalho, essa relação se dá através do paciente, familiar e comunidade mantendo o foco no cuidado do nascer ao morrer (VENTURA *et al.*, 2019).

O sofrimento dos profissionais de saúde acerca da temática morte, tem início quando eles são indivíduos anexados ao padrão político-social, onde a vida é a prioridade e deve ser mantida seja qual for o custo, e o fim deve ser desviado de todas as maneiras (BORGES; MENDES, 2012).

É tão doloroso enfrentar a morte pela tamanha dificuldade em aceitar este fato, deste modo vários profissionais confirmam que não se sentem preparados para lidar com este evento, por tantos tabus e marcas que cercam este assunto tornando-o tão bárbaro e insensível, suscitando muitos conflitos e limites para quem atua na preservação da vida (ALENCAR *et al.*, 2017).

As conexões que as fases da vida constituem são examinadas com distinção do ponto de vista cultural, de geração em geração, delimitando a história das sociedades. Considerados profissionais que possuem função essencial na assistência do paciente e seus familiares, os enfermeiros podem desenvolver sentimentos de decepção, desânimo e incapacidade ao encarar a finitude pelo contato diário que mantém com os seus pacientes (HEINZEN *et al.*, 2019).

A experiência dos enfermeiros é sinalizada por vários acontecimentos de

divergências, onde este indivíduo vive exposto a sensações ruins que acarretam prejuízos conduzindo-o algumas vezes a desistir de atuar no cuidado direto ao cliente ou de fato a abdicação da profissão (CARVALHO *et al.*, 2017).

A morte é tão difícil de ser aceita para os profissionais de saúde que enfrentam esse fenômeno no seu cotidiano, pois remete a lembrança da sua própria finitude. Demonstrando assim, a dificuldade na inserção dos cuidados paliativos que entendem a morte como processo natural, pois o próprio ser humano, expressa tamanha complexidade de entender e aceitar este fim. Essas questões necessitam ser manipuladas de forma transversal no período do ambiente acadêmico e no cotidiano dos enfermeiros, uma vez que, para uma assistência com eficácia, é essencial a aceitação deste evento (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Desta forma, a morte pode representar um sinal de fracasso profissional na sociedade, sendo negada pelas pessoas como se este fenômeno não pertencesse ao ciclo natural da vida. Pois por herança cultural ou formação pessoal, todos os indivíduos trazem consigo uma concepção individual da mesma (COELHO *et al.*, 2011).

Lidar com o processo de morte e morrer estabelece um dever natural perante a vida, porém a equipe de saúde enfrenta dificuldades e sofrimento ao cuidar do paciente neste processo. Habitualmente, sentem-se responsáveis pela preservação dessas pessoas, encarando a morte como uma derrota profissional, manifestando muitas vezes sentimentos como angústia, frustração e impotência, pois como a cura é priorizada este fenômeno é desmotivador e sem sentido algum para estes profissionais (LUNARDI *et al.*, 2019)

Alguns destes profissionais evitam falar sobre a morte, pelo sofrimento vulnerabilidade, e frustração que os acomete, tanto pela sensação de insucesso quanto pela empatia sentida ao presenciar tanta dor e sofrimento do seu paciente, já outros utilizam deste momento para aproveitar a vida de forma mais leve e plena possível (HEINZEN *et al.*, 2019).

Com a chegada da tecnologia, atualmente muitos profissionais são treinados para manipular aparelhos que possui a capacidade de prolongar a vida de pacientes em fases terminais, porém alguns deles não se encontram realmente preparados e capacitados para atender todas as demandas necessárias que advém do seu paciente e família no processo de morte e morrer, assim é possível identificar a extrema

dificuldade em aceitar a perda de um paciente no seu ambiente de trabalho, esta falha se dá pela somatização de sentimentos nos quais são apontados como primaciais, a perda, a dor, o medo, a incerteza, e a lembrança da própria morte (BISOGLIO; KUSTER, 2010).

A reflexão sobre como encarar a morte e os sentimentos atribuídos a tal, estão presentes e expostos aos profissionais de enfermagem tornando tão necessário falar sobre esta temática tanto na atuação quanto na aplicação do seu aprendizado. No desempenho do seu ofício os enfermeiros conduzem sua assistência de acordo com todas as regras e regulamentos que os são estabelecidos, na intenção de resguardar a vida e desviar-se da finitude seguindo em concordância de tais ensinamentos (SANCHES *et al.*, 2013).

A execução desta função é extremamente complexa, a presença da morte traz à tona um impasse individual para estes profissionais que vivenciam uma contradição em seu dia a dia, juntando suas emoções e sensações pessoais aos deveres e obrigações da sua profissão. Ainda são poucos os estudos que analisam o enfrentamento do enfermeiro com este evento durante a assistência que presta em seu cotidiano (ABRÃO; GÓIS, 2015).

Os enfermeiros enfrentam várias divergências ao lidar com o curso de morte e morrer desde a sua formação acadêmica, pois estudos mostram que as formas e métodos utilizados na graduação são limitados. Evidenciando deste modo, a extrema necessidade em oferecer apoio aos graduandos, capacitando-os assim para que possam conviver e aceitar de forma natural este processo, e assim sintam-se preparados para atender o paciente, tanto em vida quanto em morte, garantindo desta forma uma assistência de qualidade (ARAÚJO; NASCIMENTO; PRAXEDES, 2018).

A sensibilização para o cuidar é explorada quando é observado que a morte requer entendimento a respeito da vivência humana em suas questões psicológicas, religiosas e sociais atribuindo, portanto, a necessidade de um ensino atualizado, onde seja discutida com os graduandos a temática deste evento, tornando o conhecimento técnico ligado à realidade que será vivenciada na prática de sua assistência (LIMA *et al.*, 2018).

#### 4.3 DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE MORTE E MORRER

Apesar de vivenciarem um constante desafio no cotidiano que traz à tona o

conflito entre a luta pela vida e o combate a morte, o olhar dos enfermeiros precisam enxergar este fato como ele realmente é (parte do seu ciclo natural), fundamentando assim que o auxílio ao cliente e família seja mantido da melhor forma possível, preenchido de atenção, cuidado e conforto, proporcionando um pouco de alívio aos necessitados, entretanto estes profissionais são ensinados que é preciso manter, preservar e prevenir sobretudo a vida, estimulando conseqüentemente a saúde, o que torna tão pesado o enfrentamento deste processo (CARDOSO *et al.*, 2019).

Pelo fato de haver uma convivência contínua e direta com os clientes os enfermeiros possui uma maior ligação com tais, o que não quer dizer que, por manter este contato diário esses profissionais estejam mais preparados para lidar com o evento da morte, demonstrando a necessidade de que essa capacitação ocorra na graduação, trazendo o manejo pela técnica correta, pelas certezas dos seus sentimentos e execução das suas práticas ou pela preservação de sua saúde mental (MOCHEL *et al.*, 2011).

É de grande valia a capacitação adequada dos enfermeiros para que o mesmo execute uma assistência completa, que englobe todos os ciclos da vida “do nascer ao morrer”. O ensinamento deste processo na graduação torna-se indispensável, transformando extremamente necessária a inclusão de uma disciplina que aborde tal evento, buscando assim melhoraria na habilidade de tais frente a morte (ANGELIM *et al.*, 2017).

Em estudos estudantes já manifestaram a falta que sentem de um maior conhecimento sobre como lidar com o fim, a dificuldade é destacada em apenas falar sobre este fato, pois gera sentimentos de medo, imprecisão, dúvidas e aflição, o que remete a proposta de que seja aplicada ao bacharelado de enfermagem uma disciplina que trabalhe diretamente com as perdas e lutos pessoais dos tais, ensinando-lhes a lidar de forma adequada com este evento (BERGOLD *et al.*, 2018). Destaca-se que a qualificação e o preparo destes profissionais se encontram totalmente ligado com a maneira que será ofertado o seu cuidado, evidenciando no paciente a necessidade presente de acolhimento, sem juízo e distinção, mas sim instruído em competência e aptidão (ANGELIM *et al.*, 2017).

Por não se tratar de uma temática essencial a ser discutida no ensino dos enfermeiros como deveria, a execução da prática frente a finitude não será positiva e feita com qualificação, o fato de não ser tratada com a importância cabível pode

desenvolver a ilusão de que é algo sem necessidade de compreensão, formando profissionais inaptos, incapazes e despreparados para atuar perante tal processo, tornando-o intimidante e assustador (MOCHEL *et al.*, 2011).

Pela fragilidade que esses profissionais enfrentam ao manejo de pacientes que se encontram em situações que a vida não consiga mais ser preservada, é demonstrada então a brecha existente entre a preparação e capacitação de tais no ambiente acadêmico e hospitalar, mas com a formação e o treinamento adequado uma melhor assistência preenchida de segurança, capacidade e aptidão será prestada ao cliente (ALVES *et al.*, 2012).

Ao exibir comportamentos de evasão e desvio o enfermeiro segue escondendo a sua falta de orientação em lidar com o processo do fim, isso se dá pela escassez da normalização deste assunto, desde a convivência em sociedade até o ensino na graduação onde está temática não é discutida ou quando é expressa, permanece sendo tratada com um verdadeiro tabu (MOCHEL *et al.*, 2011).

Por reconhecer as limitações presentes em si para exercer a assistência de forma apropriada, que se dá pela falta de preparo no tratar da finitude da existência, os enfermeiros constantemente transportam o seu dever para um indivíduo que considerem com mais habilidade e capacidade para enfrentar o assunto abordado (SANCHES *et al.*, 2013).

Com a carência de conhecimento sobre como enfrentar o processo de morte e morrer e todo o caos que causam aos enfermeiros, é fundamental que a oferta de educação continuada seja praticada, com a proposta de obter uma melhor assistência, sem lacunas para incertezas, despreparo, incapacidade seja na teoria ou na prática levando o aprendizado e a execução com aptidão da graduação ao plantão (ALVES *et al.*, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de revisão sistemática de literatura teve início quando foi averiguada a enorme necessidade exposta em compreender a visão do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer, pois, nestes profissionais da área de saúde transparece um preparo insuficiente para lidar com este fenômeno.

Á vista disso, este estudo apresentou como objetivo geral descrever o que tem

sido publicado sobre a perspectiva do enfermeiro diante do processo de morte e morrer e constata-se que este objetivo foi atendido efetivamente após a pesquisa realizada para construção do trabalho e ficou evidente as dificuldades expostas por estes profissionais para enfrentar a morte, demonstrando assim o despreparo de tais neste processo.

Durante a construção do trabalho exposto foram verificados alguns obstáculos e limitações com a metodologia aderida dado que, existiram dificuldades em encontrar artigos dentro do recorte temporal, houve insuficiência na busca de artigos originais que mencionasse como o enfermeiro lida com a morte, além da escassez de pesquisas de campo sobre a temática aderida. Apesar dessas limitações inerentes de uma revisão bibliográfica, os textos encontrados corresponderam a pergunta de investigação estipulada.

Levando-se em conta o que foi observado durante a concepção desta pesquisa é proposto então um investimento na qualificação de enfermeiros ainda na graduação, com a oferta de que a temática possua uma disciplina específica com técnicas e práticas aplicadas em sala de aula mas que este conteúdo seja abordado em várias outras matérias, tornando assim o futuro profissional mais preparado e habilitado para lidar com este processo e deste modo possa oferecer a melhor assistência possível ao paciente que se encontra no fim da vida.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. D. C.; CARVALHO, A. T. D.; MACEDO, R. L. D.; AMORIM, A. M. N.

E.; MARTINS, Á. K. L.; & GOUVEIA, M. T. D. O. **Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.** Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online), 1015-1020, 2017.

ALVES, M. V. M. F. F.; SCUDELER, D. N.; LUPPI, C. H. B.; NITSCHKE, M. J. T.; & TOSO, L. A. R. **Morte e morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção dos profissionais de saúde.** Cogitare Enfermagem, 17(3), 543-548, 2012.

ANGELIM, R. C. D. M.; BRANDÃO, B. M. G. D. M.; FREIRE, D. D. A.; & ABRÃO, F.

M. D. S. **Processo de morte/morrer de pessoas com HIV/AIDS: perspectivas de enfermeiros.** Revista Cuidarte, 8(3), 1758-1766, 2017.

BARBOSA, A. G. C.; MASSARONI, L.; LIMA, E. D. F. A. **Significados do processo do morrer e da morte para a equipe multiprofissional.** Revista de Pesquisa: Cuidado é

Fundamental Online, 8(2), 4510-4517, 2016.

BARBOSA, A. M. G. C.; & MASSARONI, L. **Convivendo com a morte e o morrer.** Rev Enferm UFPE, 10(2), 457-63, 2016.

BASTOS, R. A., QUINTANA, A. M., & CARNEVALE, F. **Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo.** Trends in Psychology, 26(2), 795-805, 2018.

BORGES, M. D. S.; & MENDES, N. **Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.** Revista Brasileira de Enfermagem, 65(2), 324-331, 2012.

CARDOSO, M.F.P.T.; RIBEIRO, O.M.P.L.; MARTINS, M.M.F.P.S.; **A morte e o morrer: contributos para uma prática sustentada em referenciais teóricos de enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm.: e20180139. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180139>, 2019;40.

CARDOSO, M. F. P. T., SILVA, M. D. C. C. M. L., ALVES, C. M. P. D. M., & MARTINS, M. M. F. P. D. S. **O processo de morrer: que expressão tem nos registos de enfermagem.** Revista de Enfermagem Referência, (21), 121-130, 2019.

CHAGAS, M. D. S., & ABRAHÃO, A. L. **Produção de cuidado em saúde centrado no trabalho vivo: existência de vida no território da morte.** Interface- Comunicação, Saúde, Educação, 21, 857-867, 2017.

DARLEIA KONIG KUSTER, D.K.; BISOGNO, S.B.C. **A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes.** Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 9- 24, 2010.

GÓIS, A. R. S.; & ABRÃO, F. M.D.S. **O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte.** Revista de Enfermagem da UFSM, 5(3), 415-425, 2015.

LIMA, M. J. V.; & ANDRADE, N. M. D. **A atuação do profissional de saúde residente em contato com a morte e o morrer.** Saúde e Sociedade, 26, 958-972, 2017.

LIMA, R. D.; BERGOLD, L. B.; SOUZA, J. D. F. D.; BARBOSA, G. D. S.; & FERREIRA, M. D. A. **Educação para a morte: sensibilização para o cuidar.** Revista Brasileira de Enfermagem, 71, 1779-1784, 2018.

MAGALHÃES, M.V.; & MELO, S.C.D.A. **Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde.** Psicologia e Saúde em debate, 1(1), 65-77, 2015.

MARQUES, C. D. C., VERONEZ, M., SANCHES, M. R., & HIGARASHI, I. H. **Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer.** Revista Mineira de Enfermagem, 17(4), 823-837, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos**

randomizados, 2012.

MOCHEL, E. G.; GURGE, W. B.; MOCHEL, A. G.; & FARIAS, Á. M. C. **Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil.** *Investigación y educación en enfermería*, 29(2), 230-237, 2011.

MORAES-FILHO, I.M.; CARVALHO-FILHA, F.S.S.; & VIANA, L.M.M. **O que é ser enfermeiro?** *Rev Inic Cient Ext.*; 2(2): 69-70, 2019.

MOTA, M.S.; GOMES, G.C.; COELHO, M.F.; LUNARDI FILHO, W.D.; SOUSA, L.D.

**Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados.** *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), 2011.

NEGRINI, M. **A significação da morte: um olhar sobre a finitude humana.** *Revista Sociais e Humanas*, 27(1), 29-36, 2014.

OLIVEIRA, S. G.; QUINTANA, A. M.; BUDÓ, M. D. L. D.; LÜDTKE, M. F.; CASSEL,

P. A.; WOTTRICH, S. H.; & FERREIRA, C. B. **Significados de morte e morrer no curso de enfermagem: um relato de experiência.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(2), 472-479, 2012.

PRADO, R.T.; LEITE, J.L.; CASTRO, E.A.B.; SILVA, L.J.; SILVA, & I.R. **Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias.** *Rev Gaúcha Enferm.* doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0111>, 2018;39:e2017-0011.

PRADO, R.T.; LEITE, J.L.; SILVA, I.R.; SILVA, L.J.; & CASTRO, E.A.B. **Processo de morte/morrer: condições intervenientes para o gerenciamento do cuidado de enfermagem.** *Rev Bras Enferm* [Internet];71(4):2005-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0173>, 2018.

PRADO, R.T.; LEITE, J.L.; SILVA, Í.R.; & SILVA, L.J. **Comunicação no gerenciamento do cuidado de enfermagem diante do processo de morte e morrer.** *Texto Contexto Enferm* [Internet]. [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e 20170336. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0336>, 2019.

PRAEDES, A.M.; ARAÚJO, J.L.D.; & NASCIMENTO, E.G.C.D. **A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.

SALUM, M. E. G.; KAHL, C.; CUNHA, K. S. D.; KOERICH, C., SANTOS, T. O. D., &

ERDMANN, A. L. **Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família.** *Rev. Rene*, 18(4), 528-35, 2017.



SARTORI, A.; & BATTISTEL, A. L. H. T. **A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 25(3), 2017.

SILVA, C. D. F., BORGES, F. R., AVELINO, C. C. V., MIARELLI, A. V. T. C., VIEIRA, G. I. A., & GOYATÁ, S. L. T. (2016). **Espiritualidade e religiosidade em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.** Revista Bioética, 24(2), 332-343.

SILVA, R. S. D.; CAMPOS, A. E. R.; & PEREIRA, Á. **Cuidando do patient processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45(3), 738-744, 2011.

SOUZA, L. P.; RIBEIRO, J. M.; ROSA, R. B.; GONÇALVES, R. C. R.; OLIVEIRA, C. S.; & BARBOSA, D. A. **A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros.** Enfermería Global, 12(4), 222-237, 2013.

TOMASZEWSKI, A. S.; OLIVEIRA, S. G.; ARRIEIRA, I. C. O.; CARDOSO, D. H.; & SARTOR, S. F. **Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer.** Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, 9(3), 705-716, 2017.

VASQUES, T. C. S.; LUNARDI, V. L.; SILVA, P. A. D.; AVILA, L. I.; SILVEIRA, R. S. D.; & CARVALHO, K. K. D. **Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer.** Trabalho, Educação e Saúde, 17(3), 2019.

VENTURA, G.; SILVA, B.; HEINZEN, K. V.; BELLAGUARDA, M. L. D. R.; CANEVER, B. P.; & PEREIRA, V. P. **Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência.** Enfermería Actual de Costa Rica, (37), 142-154, 2019.